

A educação através da multiplicidade de olhares: saberes, desafios e reflexões

ISBN: 978-65-88884-18-8

Capítulo 16

O Padlet e a prática docente: A leitura aliada à produção textual argumentativa na perspectiva dialógica Bakhtiniana

Ivone Ferreira de Alcantara Oliveira^{a*} Wander Alcântara de Oliveira^b

^a Mestre em Linguística Aplicada pela UNITAU-SP; SEDUC - Secretaria estadual de Porto Velho-RO
ivone.alcantara@hotmail.com; Rua Major Amarante nº 758, Bairro Arigolândia; CEP. 76801180.

^b Arquitetura e urbanismo – FIMCA- Faculdades Integradas Aparício de carvalho e pós graduado em Docência do ensino superior pela Estácio de Sá- Pimenta Bueno-RO; Empreendedor e diretor de vendas da empresa Construtora Civil- Guaíra. Rua Major Amarante nº 758, Bairro Arigolândia, CEP. 76801180.

* **Autor correspondente:** Ivone Ferreira de Alcantara Oliveiraa SEDUC- Secretaria estadual de Porto Velho-RO; ivone.alcantara@hotmail.com; Rua Major Amarante nº 758, Bairro Arigolândia; CEP. 76801180.

Data de submissão: 23-03-2023

Data de aceite: 17-05-2023

Data de publicação: 08-06-2023



10.51189/editoraime/59/132



RESUMO

Introdução: Trata-se de um relato de experiência sobre o trabalho com a produção textual do gênero discursivo redação do ENEM, motivado pela dificuldade enfrentada por docentes, diante da preparação de práticas pedagógicas que contemplem a leitura aliada à prática da produção textual argumentativa na perspectiva discursiva bakhtiniana. **Objetivo:** criar uma prática pedagógica a partir da ferramenta padlet para a promoção da leitura aliada à produção textual argumentativa na perspectiva dialógica bakhtiniana, no intuito de contribuir com o trabalho docente de Língua Portuguesa do ensino médio, de uma escola do interior de Rondônia. **Metodologia:** A elaboração da prática foi embasada nos estudos sobre multiletramentos e multimodalidade por tratar de textos e práticas multimodais, bem como na concepção bakhtiniana para a qual a linguagem é o lócus da interação humana. **Resultado:** O trabalho possibilitou a leitura multimodal e ampliação do repertório sociocultural dos alunos, além de favorecer as relações dialógicas resultante da inter-relação entre os interlocutores e textos. O que resultou em leitores/autores mais críticos e responsivos ao produzir textos sobre o tema lido e discutido. Embora houve bons desempenhos no trabalho com a leitura e escrita, há desafios docentes a serem enfrentados, visto que ainda se perduram as práticas tradicionais no tocante ao trabalho com a leitura e a escrita em sala de aula, principiante nos últimos anos do ensino médio. **Conclusão:** Dessa forma, notou-se a necessidade e a importância de práticas pedagógicas que abordem a leitura e a escrita na abordagem em tela para que possam contribuir com o trabalho docente dos professores de língua portuguesa, e conseqüentemente, favorecer a formação de estudantes leitores e escritores proficientes, e sobretudo, sujeitos participativos e responsivos capazes de lerem e escreverem diferentes gêneros discursivos exigidos nos contextos avaliativos.

Palavras-chave: Leitura; Produção textual; Gênero argumentativo; Prática pedagógica; Concepção bakhtiniana

1 INTRODUÇÃO

O trabalho com o texto argumentativo é uma prática comum no espaço escolar. Entretanto, a forma como é abordado nas escolas, limita-se, muitas vezes, a práticas na concepção tradicional na qual o foco é dado, com maior ênfase, aos aspectos gramaticais. Com isso, tal prática nem sempre é suficiente para formar a capacidade argumentativa dos alunos, como observam Ramos e Gonçalves, (2020). Realidade observada também nas produções textuais dos alunos em sala de aula e nas avaliações de larga, em que mais de (95) mil candidatos, segundo INEP (2021), ficaram com nota zero e apenas (22) alcançaram nota mil.

Essas informações evidenciam algumas lacunas com relação ao ensino e aprendizagem de leitura e escrita e provocam indagações a respeito do repensar as práticas em sala de aula, observa Fernandes (2019). Nesse sentido, torna-se imprescindível um olhar docente voltado para a concepção de linguagem, como interação em que a língua é vista como um fenômeno social de interação. Logo, em um trabalho com a produção textual, deve-se partir inevitavelmente de práticas dialógicas envolvendo leitura, produção e reescrita de modo que favoreçam a interlocução entre leitor-texto-autor apontam Bakhtin (2011) e Geraldi (2014).

Nesse viés, tal trabalho não pode ser limitado a atividades de interpretar e produzir texto. Parece ser necessário outras atividades que envolvam a pesquisa, a leitura, o debate sobre questões sociais pertinentes à discussão, entre outras atitudes docentes dialógicas. Além dessas, necessitam-se de outras relacionadas às etapas da construção do texto, como: projeto de texto, execução, revisão, reescrita e avaliação, em que ler, dialogar, escrever e analisar são indissociáveis, Por isso, são necessárias à formação de um sujeito revisor de seu próprio discurso, ou seja, um leitor crítico, responsivo pelo seu dizer, esclarecem Gasparotto e Menegassi, (2020) e Oliveira (2021).

Retornando à questão da prática de leitura, esta precisa atender a demanda do contexto contemporâneo, para que se possa contribuir com a formação de alunos- sujeitos críticos - com suas competências leitoras desenvolvidas, ou seja, leitores multiletrados. Tendo em vista que para formar leitores, não basta mais a escola enfatizar na leitura e na escrita da letra ou do impresso, e sim, focar os multiletramentos e os novos letramentos que circulam na vida contemporânea dos alunos, destacam Rojo; Moura (2012), Rojo (2017) e Guterra e Freitas (2019).

A esse respeito, Silva e Duarte (2018), Mazolla (2019), apontam para a prática multimodal envolvendo a leitura e produção textual, por meio da ferramenta padlet.

Observa-se nesse artefato tecnológico certas potencialidades no tocante à promoção de atividades como compartilhamentos de informações, opiniões dos alunos com relação às leituras e debates sobre a temática escolhida para leitura e escrita. Vê-se então, um espaço propício para a formação de opinião, argumentação, visto que se considera as várias vozes dos colegas e professor carregadas de valores, que emergem desse contexto, constituindo assim as relações dialógicas (BAKHTIN, 2011), (MAZOLLA, 2019). Para este, trabalhar com

a atividades de leitura por meio dessa ferramenta promove a ampliação do repertório dos alunos e a criticidade aspectos indispensáveis para a escrita argumentativa, redação do ENEM.

Diante dessas observações iniciais e reflexões se questiona: de que modo se pode contribuir com os professores de língua portuguesa para que eles possam trabalhar com a leitura e a escrita argumentativa na concepção dialógica da linguagem? A partir dessa indagação delineou-se o seguinte objetivo: criar uma prática pedagógica a partir da ferramenta padlet para a promoção da leitura aliada à produção textual argumentativa na perspectiva dialógica bakhtiniana, no intuito de contribuir com o trabalho docente de Língua Portuguesa do ensino médio, de uma escola do interior de Rondônia.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho enquadra-se na caracterização da pesquisa qualitativa visto que aborda como principal instrumento, o pesquisador. Este é, segundo Lüdke e André (1986), quem estabelece o contato direto e prolongado com o ambiente e com a situação que está sendo investigada. Desse modo, a presente pesquisa toma o professor como aquele que está presente em todas as etapas estabelecidas.

Ademais, se encaixa também na metodologia da pesquisa de natureza aplicada que, para Gil (2010), abarca estudos elaborados para resolver problemas reais e específicos, no âmbito das sociedades em que os pesquisadores estão inseridos, como no caso da dificuldade de muitos docentes em elaborar práticas pedagógicas que favoreçam o trabalho com a leitura aliada à escrita, fundamentada na concepção dialógica de linguagem.

2.1 Contextualização da área de estudo e público da pesquisa

A prática pedagógica foi realizada em uma escola estadual de ensino médio integral, do município de Pimenta Bueno, estado de Rondônia, no decorrer do ano de 2021, no período das aulas remotas, ministradas por via meet e classroom. O público envolvido foram duas turmas do terceiro ano e duas do segundo, do ensino médio totalizando em (120) estudantes e dois professores de Língua Portuguesa.

Sendo assim, foi organizada em duas etapas: a oficina de leitura por meio da ferramenta padlet e a oficina de produção, na sala de aula online – classroom - sendo cada uma delas desenvolvidas em vários momentos, a depender do desenvolvimento das atividades.

2.2 Oficina 1: a leitura dialogada

De início, o ponto de reflexão foi: como trabalhar a leitura dos diversos gêneros textuais: literários e não literários, visto que os alunos precisam ampliar o leque de informação além da coletânea textual que compõem a proposta de redação. E ainda, essa prática teria que favorecer o trabalho com os diversos gêneros discursivos multimodais, para assim contribuir

com a ampliação do letramento digital, atrelada à formação crítica, responsiva e cidadã dos estudantes.

A partir dessas reflexões, selecionou-se entre as várias ferramentas digitais, o padlet - chamado também de mural virtual. Essa ferramenta, devido ao seu grande potencial, permite ao usuário colaborar com outros indivíduos, compartilhando textos, fotos, vídeos, entre outros conteúdos. Com isso, é utilizado pelas empresas, como quadro de avisos e outras finalidades pessoais e pode ser explorado, também, de modo significativo pelos professores das instituições de ensino - como recurso pedagógico. Desse modo, favorece a construção de conhecimentos no espaço escolar e fora dele, como observado por (SILVA; DUARTE, 2018).

No caso da prática em tela, tal ferramenta foi escolhida para o trabalho com a leitura aliada ao tema proposto para a produção textual, por favorecer as postagens e compartilhamento de textos verbais e não verbais, isto é, de textos multissemióticos, pesquisados e lidos pelos alunos. Consequentemente, possibilitar a realização de tal trabalho na perspectiva dialógica bakhtiniana, na qual, ao se tratar do ensino de texto, deve-se considerar dois aspectos primordiais: o direcionamento e o endereçamento sem os quais nem pode haver enunciado como cita Bakhtin (2011).

Com relação à personalização do padlet, isso pode acontecer de diversas maneiras, entre elas: coluna, tela, stream, grade, prateleira etc. Optou-se, nesta pesquisa, pelo formato coluna, por facilitar a distribuição das atividades propostas e por favorecer a sequência dos temas a serem trabalhados no decorrer do ano letivo. Além disso, a organização nesse formato, facilita o manuseio para as postagens indicado pelo sinal (+) na parte inferior da coluna, bem como o espaço para os alunos comentarem ou curtir as postagens dos colegas. Desse modo, para personalizá-lo, seguiu-se a seguinte ordem:

Assim, na primeira coluna, o tema e a proposta de redação, composta pelos textos motivadores; Na segunda, apresentação do cronograma e orientações do professor referente às etapas das atividades, datas previstas e outros combinados entre professor e alunos logados.

Na terceira, e outras quantas precisarem, destinadas aos gêneros discursivos a serem pesquisados por cada grupo. Para esta prática em tela, foram utilizadas quatro colunas para a distribuição dos gêneros: Literatura, Artes cênicas, atualidades e Citações/Contexto históricos. Cada uma delas com o título, (O QUE PESQUISAR?), para promover o interesse dos alunos.

Assim, a quantidade de colunas dependerá de quantos gêneros o professor achar interessante na abordagem do tema e necessários para a ampliação do repertório dos estudantes. Na sétima, o espaço para a produção colaborativa dos estudantes por meio de resenhas, vídeos, apresentações orais via microfones etc. Nesta coluna, priorizou-se atividades que desenvolvessem o senso crítico dos estudantes e que favorecessem o diálogo interdiscursivos ao lerem e relacionarem as informações pertinentes ao tema, posterior escrita do texto argumentativo.

Na oitava, considerada uma coluna extra com o título (SAIBA MAIS...), apresentam-se informações interessantes sobre os possíveis agentes que os alunos poderão usar na proposta de intervenção de seus textos.

A partir do padlet personalizado, a próxima etapa refere-se à organização da aula a qual foi organizada em três momentos:

a) Apresentação da ferramenta aos alunos, organização da classe em grupos e orientação quanto ao uso da ferramenta. Com relação às atividades, realizar: pesquisas online em busca de leituras de diversos gêneros sobre o tema “As cirurgias plásticas na sociedade contemporânea,” e de acordo com o que foi solicitado em cada coluna, sendo: a) Literatura Clássica/Contemporânea: romances, poemas, contos etc. b) Artes Cênicas: filmes, novelas, músicas, etc.; c) Citações: fatos históricos e citações de autores; d) Atualidades: reportagens, artigos de opinião, charge, etc.

b) Leitura individual no momento das pesquisas, compartilhamentos dos textos nas respectivas colunas, produção colaborativa nos espaços da própria ferramenta;

c) Discussão sobre os textos lidos, no decorrer da aula, por meio da ferramenta, priorizando-se o momento para cada grupo de alunos se posicionarem e construírem seus pontos de vistas a respeito de trechos importantes nos textos postados.

É importante esclarecer que a ferramenta padlet, foi utilizada nos demais temas para o trabalho com a leitura e a produção textual, no decorrer do ano letivo. Bastando o professor fazer a substituição por um novo tema e acrescentar outras informações, caso haja necessidade.

2.3 Oficina 2: produção textual

Nesta etapa, a atenção foi dada à prática da escrita argumentativa a partir do tema trabalhado na aula de leitura, por meio da ferramenta padlet. Nesse caso, foi desenvolvida em quatro momentos:

a) Leitura e discussão do tema e textos motivadores que compõem a proposta de redação. Assim, focou-se na leitura e discussão dos textos motivadores, questionando os alunos sobre a compreensão dos textos multissemióticos e relacionando-os com outros de menos semioses ou só escrito por palavras

b) Busca de repertórios socioculturais. Esse momento foi destinado à leitura extra. Para isso, os alunos foram orientados e estimulados pelo professor a buscarem outras leituras fora da proposta de redação, por exemplo, buscar no padlet repertórios socioculturais relacionados ao tema, conhecimento de mundo, etc.

c) Elaboração do projeto de texto, com base nos repertórios socioculturais adquirido, contendo: a tese, tópico frasal para cada parágrafo do desenvolvimento e (um ou dois) agentes para a proposta de intervenção.

c) Produção textual no suporte digital, no classroom, a partir do projeto de texto.

d) Prática de reescrita textual.

Esta última etapa é primordial para a reflexão dos alunos sobre seus textos. Desse modo, foi organizada considerando os seguintes aspectos: etapas da elaboração do texto: planejamento, produção, revisão, reescrita e avaliação. Nesse caso, tanto o professor quanto os alunos precisam estar cientes de que o texto não é um produto pronto acabado. Ele é constituído por etapas que vão do projeto de texto à avaliação. Com isso, a leitura aparece em todas elas, dependendo do tipo de atividade de análise linguística que o professor preparar.

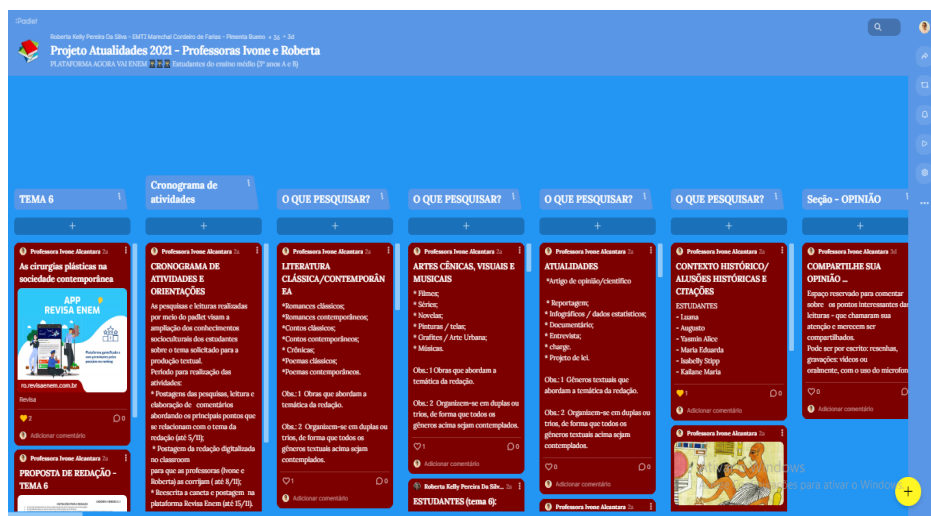
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da prática pedagógica a partir da ferramenta padlet, atingiu as expectativas iniciais dos docentes envolvidos, pois permitiu resultados gratificantes, tanto na oficina da leitura dialogada quanto na oficina da produção textual redação do ENEM, realizada na sala de aula (classroom).

No primeiro momento da oficina de leitura, observou-se o envolvimento dos alunos, tanto na atividade relacionada à busca dos gêneros textuais na internet, quanto na leitura e discussão sobre a temática abordadas nos textos. Isso implica dizer que é resultado de um trabalho em que os alunos estavam envolvidos no processo da construção de conhecimentos, pois foram eles que buscaram e selecionaram os textos, de acordo com seus interesses e a critérios, como: atender ao tema proposto e ao gênero solicitado para cada grupo, o que intensificou mais ainda a relação dialógica entre eles. (MAZZOLA, 2019), (OLIVEIRA,2021).

Outro ponto, refere-se às habilidades adquiridas pelos alunos ao manusearem os recursos tecnológicos no momento das pesquisas, por exemplo, ao acessarem sites, links e lidarem com várias “janelas,” em busca do gênero textual ou outro material que atendesse ao tema, como demonstrado na figura (1) a seguir. Isso contribuiu não só para aumentar a criticidade e a ampliação do repertório sociocultural dos alunos, como também para promover o letramento digital dos alunos como destacam Mazolla (2019); (SILVA; DUARTE 2018) e Guterra e Freitas (2019).

Figura 1: Layout da ferramenta com as suas opções e funcionalidades.



Fonte: os autores

Ainda, com relação à aula de leitura e discussão, observou-se a participação dos alunos nas postagens dos gêneros textuais na ferramenta, como demonstrada na figura (2) a seguir. As contribuições foram muitas, entre elas, o fato dos estudantes destacarem pontos importantes da leitura relacionando os com os textos motivadores que compõem a proposta de redação, além de acrescentarem informações pertinentes com base em seus conhecimentos de mundo. Aspecto importantíssimo para a ampliação do repertório sociocultural dos envolvidos. (MAZOLLA, 2019), (OLIVEIRA 2021).

Dessa forma, notou-se com maior evidência, os aspectos primordiais no trabalho com a linguagem, como: a interlocução e a responsividade entre os alunos/leitores, visto que interagiam entre si, ao negociarem e trocaram sugestões a respeito de qual gênero escolheria para leitura. (BAKHTIN, 2011) e (GERALDI, 2014). Desse modo, promoveu a relação interlocutiva entre aluno-professor e alunos/leitores compondo o trio dialógico: autor-leitor-texto.

Figura 2: Layout da ferramenta com alguns exemplos de leitura.



Fonte: os autores

De modo geral, pode-se dizer que a oficina de leitura, por meio do padlet, contribuiu para promover o trabalho com as múltiplas linguagens, ou seja, com os diferentes textos semióticos, constituídos por imagens sons, luminosidade etc. (figura 2), observam (ROJO; MOURA, 2012) e (GUTERRA; FREITAS 2019). Essa multimodalidade está cada vez mais presente nas atividades de linguagem, e especificamente, nas propostas de redação do ENEM, a qual é composta por uma coletânea textual com diferentes textos, verbal e não verbal. Sendo por isso, pertinente a reflexões pedagógicas. (OLIVEIRA 2021).

Além disso, vale destacar também, que o espaço proporcionado pelo padlet, foi favorável aos docentes que buscaram alternativas para elaborarem suas aulas (via meet e classroom) ou presenciais, embasadas na perspectiva dialógica bakhtiniana. Pelo que se pôde observar, a interação entre os interlocutores perpassou todas as etapas das atividades. Porém, na seção – compartilhe sua opinião- observou-se poucas produções, os alunos preferiram expor seus posicionamentos via microfone, no decorrer da aula. Desse modo, foram várias e diferentes opiniões a respeito do tema abordado. Bakhtin (2011) e (Geraldi 2014).

No que tange à oficina da escrita, os alunos elaboraram os textos digitalizados e postados no classroom, conforme o solicitado no comando da proposta textual: atender ao tema proposto, à tipologia textual: dissertativo-argumentativo e com base em conhecimentos de outras áreas. O que proporcionou aos alunos, a oportunidade desenvolver outras habilidades como: a ler, comparar diferentes pontos de vistas e relacionar as informações contidas nos textos de apoio com outras lidas e discutidas no padlet, no decorrer das atividades de leitura.

Assim, a leitura e a escrita aconteceram de forma atrelada, pois aquela foi realizada antes da escrita e no decorrer das etapas de produção. Essa dinâmica pedagógica contribuiu para amenizar as dificuldades do alunos no tocante à leitura e compreensão, principalmente daqueles semióticos, os quais para muitos alunos não importantes porque não têm quase nada, ou nada escrito. Logo, não basta mais a escola enfatizar apenas os letramentos da letra ou do impresso, mas também os multiletramentos e novos letramentos que circulam nos espaços virtuais e físicos, a partir de práticas que contemplem tais demandas. (ROJO, 2017).

Com relação à etapa final da oficina de escrita, momento da revisão e reescrita textual, também se notou-se resultados gratificantes, visto que tanto o professor como aluno compreenderam que é necessário ver o texto em sala de aula, como um processo que envolvem várias etapas: planejamento, execução, revisão, reescrita e avaliação, e não como um produto acabado, que se escreve e entrega para o professor corrigir e lançar uma nota. Gasparotto e Menegassi, (2020).

Nessa perspectiva, convém lembrar dos valiosos apontamentos de Bakhtin (2011) e Geraldi (2014) que o trabalho com o texto deve considerar indispensavelmente a interlocução entre parceiros, professor-alunos como sujeitos participantes ativos e responsivos. Sendo o professor, coautor dos textos de seus alunos, não só aquele que apenas corrige, mas que também, lê e dialoga com seus leitores-alunos e autores. Nessa relação dialógica, os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos e que, dialogicamente, se constroem e são construídos no texto, ao se considerar o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores (BAKHTIN, 2011).

4 CONCLUSÃO

Diante das discussões e resultados, pode-se dizer que a prática pedagógica desenvolvida teve bom êxito, visto que o uso pedagógico da ferramenta padlet, favoreceu o diálogo entre diversos textos sobre o mesmo tema, bem como as discussões, e produções colaborativas como: os compartilhamentos de ideias, curtição e comentários. O que constitui a interação entre os interlocutores alunos/alunos e alunos/professor, bem como a valoração dialógica, como os apontamentos bakhtinianos. Esses pontos positivos também foram observados nas produções textuais, práticas da redação do ENEM, pois os alunos construíram a argumentação embasada nos repertórios socioculturais postados e compartilhados no padlet.

Diante desses pontos observados pode-se dizer que esta pesquisa foi de grande proveito para os docentes envolvidos, pois precisavam de subsídios para o trabalho com a leitura e produção textual de modo que fosse embasada nos apontamentos dialógicos da linguagem, bem como nos estudos sobre os textos multimodais que circulam nos contextos sociais desta contemporaneidade os quais estavam em busca de alternativas para trabalhar com a leitura aliada à produção textual argumentativa.

Ter a inclusão dessa ferramenta na elaboração da prática em tela foi uma iniciativa genial para atingir o propósito dos docentes e discentes envolvidos. Espera-se que esta prática pedagógica possa motivar ou até mesmo subsidiar outros docentes que também querem trabalhar essa atividade, em específico, a redação do ENEM, na perspectiva dialógica para que se possa ter alunos leitores/autores críticos ao escreverem e lerem tanto os seus próprios textos como dos diversos autores.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FERNANDES, L. A. M. L. A ESCRITA NA PROVA DE REDAÇÃO DO ENEM: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DOCENTE. 2019. Disponível em <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/arquivos/anais2019/110.pdf>. Acesso em 27 de fev. 2023.

GASPAROTTO, D. M.; MENEGASSI, R. J. **Abordagens práticas de revisão textual dialógica no ensino médio**. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(59.2): 1432-1454, mai./ago. 2020.

GERALIDI, J. W. Escrita, uso da escrita e avaliação. In: GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula. Editora Ática. 2014.

GUTERRA, A. L. R. FREITAS, E. C. de. Práticas leitoras e o uso do infográfico: da multimodalidade aos multiletramentos. Revista. V.14 – N. 2 - ago/dez de 2019. Disponível em [file:///C:/Users/Asus/Downloads/fabes2019-5.48586-prticas-leitoras-e-o-uso-do-infografico%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Asus/Downloads/fabes2019-5.48586-prticas-leitoras-e-o-uso-do-infografico%20(1).pdf). Acesso em 2 de mar. 2023.

MAZZOLA, R. B. Novas tecnologias e produção textual no ensino médio: discussão e proposta de utilização. Revista UNIABEU, V.12, Número 32, setembro-dezembro de 2019. Disponível em [file:///C:/Users/Asus/Downloads/3564-15191-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Asus/Downloads/3564-15191-1-PB%20(2).pdf). Acesso em 18 de abr.2021.

OLIVEIRA, I. F. A. Subsídios para o trabalho com o gênero discursivo redação do ENEM. **Revista Interfaces**. Vol. 12 n. 1, 248, 2021.

OLIVEIRA, I. F. A. **Reflexão sobre a multimodalidade presente nas propostas de redação do ENEM**. In: BIANCHESSI, C. (Org.). Olhares sobre a educação: reflexões interdisciplinares. Editora Bagai, p. 152-161, 2022.

RAMOS, E. F.; GONÇALVES, C. R. A prática da redação escolar e o texto dissertativo-argumentativo. **Enlaces**, Salvador, v. 1, n. 1, dez. 2020.

ROJO, Roxane; MOURA, E. de. (Org.). **Pedagogia dos multiletramentos. Multiletramentos na escola**. São Paulo:Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. Entre plataformas, odas e protótipos: **novos multiletramentos em tempos de web2**. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/32219/23261>. Acesso em 20 de abr. de 2023.

SANTOS, R. M. B. dos. **Argumentação na escola como prática social discursiva**. 2021. Disponível em <file:///C:/Users/Asus/Downloads/184a5f12d9a34283ac07.pdf>. Acesso em 10 de marc. de 2022.

SILVA, J. W. V.; DUARTE, M. de O. O USO DO SISTEMA PADLET NA PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO/NORMAL, 2018. Disponível em <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/173/648>. Acesso em 20 de mar. De 2023.